VIRA A PÁGINA
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIO TINTO

ANO XXVI-Nº66
ABRIL 2018
NESTA EDIÇÃO:

MARÇO, A PRIMAVERA E NÃO SÓ

Todos sabemos que março é o 3º mês do ano, assim como o mês do equinócio da primavera, no hemisfério norte, e do outono, no hemisfério sul. Todavia, muitos não sabem é que o nome surgiu na Roma Antiga, "Martius", derivado de Marte, o deus romano da guerra. Esta homenagem era justificada pelo facto de ser um dos meses com maior número de tempestades e ventos fortes. Contudo, Marte também era invocado como protetor das sementeiras dos lavradores.

Assim, chegados ao mês de março, enfastiados de noites longas e dias curtos, deseja-se, ansiosamente, que os dias se prolonguem, naturalmente, e que o sol brilhe, entrando na chamada hora de verão, apesar de nem todos estarem de acordo com esta mudança.

Certo é que outras datas deste mês são alvo de efemérides, havendo mesmo uma celebração para cada dia do mês. Se muitas passam despercebidas aos olhos da maioria, outras são sempre lembradas, principalmente, por parte de quem frequenta o meio académico e tem a responsabilidade de informar/sensibilizar para os eventos assinalados.

Desta forma, o Dia Internacional da Mulher, a 8 de março, é sempre uma data a assinalar, não porque os outros dias não sejam também importantes, mas porque nunca é demais recordar que as mulheres ainda continuam a ser alvo de discriminação pela sociedade, em geral, e que os direitos de igualdade que lhes são conferidos pelos normativos legais não passam disso mesmo, isto é, existem, teoricamente, mas não são postos em prática. Assim, a direção do nosso agrupamento empenha-se sempre em brindar todo o pessoal docente e não docente com uma mensagem poética e uma pequena lembrança; o Dia do PI, a 14, não ficou esquecido na disciplina de matemática, tendo sido expostos vários trabalhos no átrio da escola-sede; o Dia Mundial da Árvore e da Água, a 21 e 22, foram homenageados pelo Projeto Eco-Escolas e pelo Clube do Ambiente, expondo os respetivos trabalhos.

Estas são apenas algumas das inúmeras festividades que vão sendo assinaladas no quotidiano do nosso agrupamento.

Profª Cristina Viana

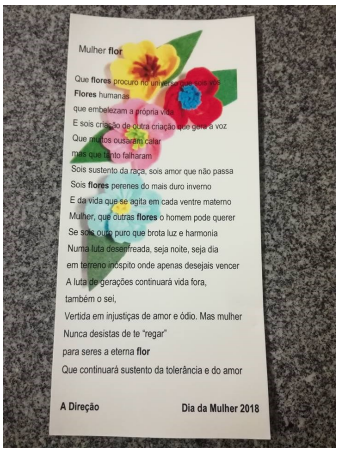
PARA COMEÇAR...E OUTRAS SUGESTÕES

Para começar, o que se espera do novo **PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA,** através das palavras da nossa diretora.

Seguidamente, o que os nossos alunos vão escrevendo, inspirados numa obra vicentina do século XVI, **AS PERSONAGENS DE GIL VICENTE NO SÉCULO XXI,** assim como as leituras que fazem e partilham interturmas, na Biblioteca, através da apresentação de **FÓRUNS DE LEITURA**, não esquecendo os vários projetos que são desenvolvidos no agrupamento, desde o **ECO-ESCOLAS AO ERASMUS +.**

EM DESTAQUE

AS PERSONAGENS DE GIL VICENTE NO SÉC. XXI	4
O TEATRO– UMA OUTRA FORMA DE LEITURA	7
RECONHECIMENTO DA AMNISTIA INTERNACIONAL	9
OS POETAS DA EB 1 ALTO DE SOUTELO	13
MUSEU WORLD OF DISCOVERIES	16
PROJETO ECO-ESCOLAS	22
ERASMUS +	24
LIVROS E LEITURA PARA QUÊ?	26



PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA: DESAFIOS ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E À AVALIAÇÃO

No primeiro trimestre do ano passado, terminou a discussão pública sobre o documento "**Perfil do Aluno para o Século XXI**", que havia sido suscitada pelo Ministério da Educação. Estava, por assim dizer, aberto o caminho para a mudança que se deseja obter no tipo de alunos para os quais, à luz desse documento, "Hoje, mais do nunca a escola deve preparar para o imprevisto, o novo, a complexidade e, sobretudo, desenvolver em cada indivíduo a vontade, a capacidade e o conhecimento que lhe permitirá aprender ao longo da vida. Aquele que reconhece o valor da educação estuda sempre e quer aprender mais". Pretende-se, assim, que a escola não só prepare o aluno para a vida, em todas as complexidades que ela carrega, mas, para isso, precisam de ser implementadas todas as ferramentas que são necessárias para que o novo perfil do aluno possa ser espelhado nas nossas expectativas e nas nossas práticas pedagógicas como atores educativos que somos.

Não há fórmulas mágicas, mas, o certo é que a educação nunca deixará de estar no centro das grandes preocupações das famílias e do desenvolvimento da nossa sociedade, bem como no tipo de abordagens que o professor deve levar a efeito no processo de ensino-aprendizagem de cada aluno, para quem, temas mais complexos, mas que não deixam de estar ligados a tudo o que o rodeia, mereçam ser analisados de forma mais inclusiva, levá-los a perceber o que a sociedade espera deles para que o desenvolvimento sustentável seja uma realidade nas suas vidas futuras. É preciso aferir o que está ao alcance de um professor para que os saberes adquiridos e postos em prática pelos seus alunos sejam valorizados e estes entendam que, mais do que o mérito, é o seu esforço em saber mais e melhor que irá enriquecer a sua auto-estima, suscitando-lhes o desejo de irem muito mais além. Os alunos aprenderão também a serem responsáveis e a terem a capacidade de saber atuar na mudança, mostrando competências no trabalho colaborativo e comunicativo, respeitando os outros na diferença.

A exigência é grande, o próprio desafio desafia novos desafios, em competências cognitivas e metacognitivas, práticas mais relevantes para o melhor desenvolvimento da vertente emocional e social do indivíduo. Nas competências linguísticas e na produção textual, espera-se que os alunos saibam utilizar outro tipo de linguagem, que não apenas aquela linguagem que se repete do princípio ao fim, sem qualquer risco de a tornar diferente pela diferença. Sim, porque o diferente tem a proeza de chamar à atenção pela diferença que carrega e, com toda a certeza, os nossos alunos serão os primeiros a agradecer o facto de estarem perante métodos de ensino inovadores, alternativos e mais apelativos, porque são métodos que, por serem diferentes dos métodos clássicos, conseguem captar a atenção do aluno instigando-o a trabalhar de outro modo, uma forma mais positiva e pró-ativa, liberto daquele tipo de pasmaceira que tanto parece irritar o professor (e já agora, o aluno também). Mais do mesmo continua a cansar. Inovar as aprendizagens, envolvendo cada vez mais o aluno numa prática ativa que o move e o faz desejar mover e envolver-se, nas próprias aprendizagens com os seus pares, numa atitude assertiva porque desejada por ele, permitindo que ele se sinta um sujeito ativo no terreno de todas as práticas educativas desenvolvidas.

À luz deste novo perfil, os professores, por sua vez, esperam também muito dos seus alunos, que desenvolvam um relacionamento interpessoal, valorizando comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição saudável, saber ouvir, interagir, argumentar, promovendo no espaço aula ou fora dele, atividades desafiadoras da observação, questões sobre o meio envolvente e integração de saberes; no relacionamento interpessoal, valorizam-se os comportamentos no que respeita à cooperação, ao saber ouvir, interagir, argumentar, negociar e aceitar outros pontos de vista; que os alunos consigam pesquisar e trabalhar o texto de forma crítica, numa relação causa-efeito, resultado de uma autonomia capaz de conseguir mostrar a todos a segurança no trabalho que desenvolve, utilizando uma plasticidade de ações e sentimentos que se cruzam a fim de conseguirem atingir a proximidade da excelência que, cada um a seu jeito, sempre procura.

Talvez por isso, a razão da flexibilização dos currículos nos anos iniciais de ciclo, talvez por isso, a realidade que se procura no investimento no trabalho experimental, talvez por

PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA: DESAFIOS ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E À AVALIAÇÃO

isso o cruzamento de disciplinas, a flexibilização no 1.º, 5.º e 7.º anos… Para muitos autores, o perfil do aluno do século XXI está já devidamente traçado – "ser perseverante, perante as dificuldades, querer aprender mais, desenvolver o pensamento reflexivo e crítico", mas, para isso, muito terreno é preciso desbravar para se alcançar o desejado do desejável.

Optei por começar este texto com uma abordagem ao "Perfil do aluno do Séc. XXI", não só por se ter transformado no assunto da ordem do dia, mas porque o documento em si parece carregar um desafio que não me parece de todo novidade, se partir da premissa educativa que é continuar a trabalhar com o aluno em moldes mais apelativos e envolventes, com percursos diversificados e um referencial educativo que oriente todas as decisões ligadas a este processo que precisa de um compromisso das escolas, da ação dos professores e do empenho das famílias, pais e encarregados de educação, numa relação que se pretende sadia e cooperativa. Entendo que a educação e o ato educativo sempre se pautaram e esforçaram por fazer diferente no ato de ensinar, porque, se nos referirmos àqueles alunos que querem e desejam mais do ensino, é no diferente que ficam mais motivados para as suas aprendizagens.

A partir da abordagem feita ao Perfil do Aluno do Séc. XXI que a todos parece querer mostrar a face da verdadeira mudança no nosso sistema de ensino, eu acabo por me transportar para um outro tipo de mudança que se opera, por estes dias, no corpo da natureza que se despede dos tempos mais escuros, frios e pequenos que o Inverno sempre nos traz, para um outro tempo em que as plantas despertam de uma letargia rítmica operada no friso de uma mudança que a cada ano que passa se faz pelo renascer de novos tempos, de novas atitudes e de novos gestos de uns para com todos na mudança positiva que desejamos nas nossas vidas.

A todos os nossos alunos, Pais e Encarregados de Educação, Professores e Assistentes Operacionais e a todos os nossos parceiros e demais Comunidade Educativa, aqui registo os meus votos de uma doce Páscoa e uma colorida primavera.

A Diretora Paula Costa

IGREJA MATRIZ DE RIO TINTO

A Igreja Matriz de Rio Tinto localiza-se na freguesia e cidade de Rio Tinto, concelho de Gondomar, distrito do Porto, em Portugal

O atual templo, sob a invocação de São Cristóvão, padroeiro da cidade, data de 1768 e está associado ao antigo Mosteiro de São Cristóvão de Rio Tinto, de freiras beneditinas, extinto em 1535.

A Igreja apresenta uma só nave, possuindo um arco cruzeiro ladeado por dois altares (Santíssima Trindade e Nossa Senhora do Rosário) que separa a região do presbitério (Altar-mor) do resto do corpo.

No arco cruzeiro encontra-se o brasão Beneditino. Na Igreja destacam-se os vários altares em talha dourada, como o de Santa Luzia, o de São Bento das Pêras ou da Nossa Senhora das Dores, com diversas imagens de grande valor artístico e histórico.

Por baixo da torre norte está situado o batistério. Além da antiquíssima Pia Batismal é possível admirar um retábulo do batismo de Jesus no rio Jordão.

O Altar-mor é grandioso e destaca-se pelo seu trono que, durante a Quaresma, é tapado por uma tela representativa da Adoração Eucarística e por inúmeras figuras de Anjos e Santos. O Sacrário, que é único na Península Ibérica, possui quatro portas com painéis representativos da Paixão, sendo que só uma (a da Ressurreição) dá acesso ao Santíssimo Sacramento e está assente sobre uma base giratória.

A Igreja possui, ainda, um órgão de tubos no coro alto e um púlpito a meio do corpo do templo.

Nas suas duas torres sineiras está instalado um carrilhão de 17 sinos, construído pela Fundição de Sinos de Rio Tinto, inaugurado em 1947.

No exterior da igreja destacam-se seis painéis de azulejos monocromáticos.

Este ano comemoram-se 250 anos da Igreja Paroquial de Rio Tinto e a nossa escola irá associar-se a esse acontecimento.

Aguardem pelas novidades!

Profª Cândida Guimarães

AUTO DA BARCA DO INFERNO VISTO PELOS ALUNOS

Quem diria que uma peça escrita no século XVI, com o objetivo de criticar a sociedade, poderia vir a ser representada no século XXI e causar um impacto tão positivo no público jovem! Assim aconteceu com a representação da peça *Auto da Barca do Inferno*, pela companhia de teatro *O Sonho*.

Ao longo da representação desta obra, os atores conseguiram criar uma ligação com o público. No meu ponto de vista, essa ligação despertou um grande interesse por parte dos espetadores. Nessas intervenções, os atores provocaram o riso, o que foi bastante positivo, pois se a obra já é bastante cómica, com estas pequenas intervenções ainda se tornou mais engraçada.

O facto de os atores serem fiéis ao texto e exibirem os elementos cénicos de cada personagem facilitou a identificação da cena, uma vez que esta não estava a ser representada pela ordem em que aparece na obra original.

Para concluir, achei que a companhia de teatro se organizou muito bem na gestão dos seus atores para representarem tantos papéis, pois aqueles eram em número reduzido para tantas personagens, e a peça foi muito bem conseguida.

Bianca Miranda,9ºA

No passado dia 30 de janeiro, fui assistir à peça de teatro representada pela Companhia de Teatro "O Sonho", intitulada "Auto da Barca do Inferno", da autoria de Gil Vicente.

Gostei da representação pelos motivos que vou apresentar.

No que diz respeito ao "argumento", a companhia respeitou com fidelidade o texto da obra " Auto da Barca do Inferno". Denotei, pois, que os atores não se afastaram do texto da obra na sua representação.

A parte cénica conseguiu ajudar o espetador a identificar facilmente as personagens. O Judeu esteve simbolizado com o seu bode; o Fidalgo, como não podia deixar de ser, apresentou-se em palco com o pajem que trazia às costas a cadeira do Fidalgo. Este vinha vestido com o seu manto nobre. Estes são alguns exemplos, estando o resto das personagens também devidamente simbolizadas.

Neste espetáculo, para além dos cómicos da obra vicentina, houve momentos hilariantes provocados pelo Parvo e pelas suas danças. Nesta peça de teatro foi possível haver uma participação por parte do público, quando três alunos subiram ao palco convidados pelo Corregedor para dançarem. A iluminação privilegiou as duas barcas: a Barca do Inferno e a Barca do Anjo, que estiveram sempre iluminadas durante todo o espetáculo, destacando a importância da oposição entre o Mal e o Bem, o Inferno e o Céu, respectivamente.

É importante não esquecer que se trata de um auto de moralidade através do qual Gil Vicente pretendeu expor os vícios e defeitos da sociedade em que vivia.

Em conclusão, adorei o espetáculo, particularmente pelo facto de ter respeitado o texto da obra vicentina, apesar de terem entrado algumas personagens em cena numa ordem diferente da do texto original.

A iluminação, a caracterização dos atores, quer a nível de trajes quer a nível de maquilhagem, estavam condizentes com o que lemos do auto. Gostei também do ator que representou o Corregedor por ter convidado três alunos para subirem ao palco. Desta forma, houve uma participação por parte do público.

Inês Maganinho, 9ºB

AS PERSONAGENS DE GIL VICENTE NO SÉCULO XXI

A Escrava

Entra a escrava no cais, com o barulho estridente das correntes a serem arrastadas pelo chão, e dirige-se à Barca do Inferno.

Escrava: Hou da Barca!

Diabo: Olha que belas mãos a maré nos trouxe! Podes vir entrando. Preciso de mais um par de mãos.

Escrava: De trabalhar já estou eu farta! A vida eu trabalhei e nada eu ganhei.

Diabo: Direitos não tens. Nasceste na escravatura, então tens lugar marcado no Porto de Lucifer!

Escrava: Pecados não cometi. Minha vida apenas vivi, seguindo as regras que lá punham!

Diabo: E as regras seguias? Tu, que mal agradecida eras! Roubavas mais pão e fugias!

Escrava: Fraca que eu ficasse, e era

AS PERSONAGENS DE GIL VICENTE NO SÉCULO XXI

para a forca que eu ia! Todos os outros o faziam, que desculpa esses tinham?
Diabo: Tal como tu, todos têm o seu lugar marcado nesta barca Infernal!
Escrava: Contigo não falo mais. Esta barca aqui parece mais interessante!

A Escrava dirige-se, então, à Barca do Anjo.

Escrava: Dona da Barca?
Anjo: Que quereis?
Escrava: Que me deixe entrar na sua barca.
Anjo: Santa Escrava já chegou!
O seu pecado será anulado, devido á sua bondade. O seu pequeno roubo ajudou outras pobres almas. Por isso, entrarás nesta barca divina, com a alma livre do mal da vida terrena.
Parvo: Chocolatezinho, ai que bom! E olha que trazes pão para acompanhar também? Não me podes dar a provar um pouquinho, não?

Andreia Silva, Beatriz Ribeiro, Daniel Silva, Fábio Mendes, 9ºB

O Professor

Chega um Professor carregado de livros e diz ao Arrais do Inferno:

Professor: Hou da barca!
Diabo: Olá, professor "desensinado"! Que diz por lá o Ministro?
Professor: Mais quisera eu lá tardar para o saber.
Diabo: Entrai que eu to direi.
Professor: Renego-te, Diabo, que pela Igreja sou confessado.
Diabo: Morreste confessado, mas escondeste as injustiças!
Professor: Vai-te, Demónio, que, por estes livros, eu passarei na outra Barca.

Dirigiu-se ao batel Divinal, encontrando o Parvo à sua entrada.

Parvo: Bom dia, senhor professor! Onde achais que ireis ensinar? Com vossa inteligência muito certamente já sabereis.
Professor: Não fales comigo assim! O teu estatuto não o permite! Respeito aos mais cultos!
Parvo: Voltai para trás! A vossa inteligência e estatuto não vos salvam desta vez!

Ignorando o Parvo, o Professor dirige-se ao Anjo.

Professor: Hou da barca! Barqueiros! Mandai a prancha! Atom, não me ouvis, carago!
Parvo: Bem te avisei para voltares para trás. Essa carga não caberá!

O Professor, resignado, torna à Barca do Inferno.

Professor: Mandai a prancha, deixai-me embarcar agora, que estou aqui há demasiado tempo. Uma pessoa com este estatuto não pode ser vista aqui.
Diabo: Embarcai, embarcai, que já não era sem tempo. Que em vossa vida ensinaste a troco de dinheiro, agora arderás a troco de sofrimento.

Cláudia Dinis, Inês Maganinho, Paulo Silva, 9ºB

Polícia

Vem um Polícia com a sua farda, algemas, distintivo e cacetete. Chega ao cais, dirigindo-se à barca do Diabo, diz:

Polícia: Ó da barca, ó da barca!
Diabo: Quem és tu?
Polícia: O Polícia da República!
Diabo: Polícia da República? Nunca ouvi tal cargo.
Polícia: Normal, pois como eu não há nenhum, mas não é isso que me interessa. Para onde vai esta barca?
Diabo: Para o lago dos pecados.
Policia: Para o lago dos pecados?
Diabo: Sim, pessoas corruptas e injustas como tu têm mais que lugar nesta barca.
Policia: Mas esta farda não me vale?
Diabo: Não, porque não julgaste as pessoas das classes mais altas da mesma forma que as das classes mais baixas, ofereceram-te elevados valores para que não fizesses de maneira igual.
Polícia: Não quero ouvir mais as suas palavras! Irei partir para a barca ao lado.

O Polícia dirige-se à Barca do Anjo, tentando a sua sorte, e diz:

Polícia: Ó divina barca!
Anjo: Eu não sei o que te traz por cá.
Polícia: O meu cargo da vida terrena.
Anjo: O teu cargo? AHAHA
Polícia: Desempenhei o meu cargo com muito rigor, ajudando as pessoas e prendendo os ladrões.
Anjo: O quê? Prendeste pessoas que roubavam uma banana para comer, sabendo perfeitamente que havia outras que não eram presas e roubavam milhões?
Polícia: Os outros também o fizeram e também lhes disseram como a mim, que teríamos lugar

E SE GIL VICENTE VIVESSE NO SÉCULO XXI ?

aqui.
Anjo: Não te irei dizer mais nada, não tens lugar nesta barca.

O Polícia sai da Barca do Anjo, dirigindo-se à barca infernal.

Diabo: Voltaste? Tinha eu razão da tua sentença.
Polícia: Parece que sim, não me aceitaram na outra barca, dizendo que fui injusto.
Diabo: AHAHAHAHAHA, mas isso já eu sabia, entra logo e seguirás o teu destino.
Polícia: Sendo assim, eu embarcarei aqui…
Diabo: Estava a ver que nunca mais entravas, despacha-te, que virão aqui mais pessoas para embarcar connosco.

Beatriz Reis, Ana Beatriz Pereira, Francisca Andrade, Filipa Merêncio, 9ºB

O Delinquente

O Delinquente dirige-se à Barca do Diabo.

Diabo: Ora bem, meu senhor! Já estou à tua espera há muito tempo!
Delinquente: Ai sim? E para onde vai esta barca, hã?
Diabo: Para onde é que achas que mereces ir? Eu tenho visto todos os teus pecados, por isso tens de ser sincero!
Delinquente: Eu mereço ir para o Paraíso.
Diabo: HAHAHAHAHAH!É uma piada?
Delinquente: Por que dizes isso? Todos os pecados que cometi foram para o bem dos outros.
Diabo: Ai sim? E aquelas pessoas que roubaste e as que mataste?
Delinquente: Foi tudo por Deus! Mas se não acreditas em mim… eu vou para aquela barca ali. Ela possivelmente me levará para o Paraíso.

O delinquente dirige-se à Barca do Anjo.

Delinquente: Ó chefe, já estou pronto para entrar! Vai demorar muito?
Anjo: E quem te disse que esta barca tem lugar para ti?
Delinquente: E por que razão é que não tem?
Anjo: Porque na vida terrena cometeste muitos erros, pensando apenas no teu prazer! Não tens entrada nesta barca, vais para o Inferno!

O delinquente dirige-se à Barca do Diabo.

Diabo: Então, já chegaste?
Delinquente: Infelizmente já!
Diabo: Então entra! E não demores muito!

O delinquente dirige-se para dentro da Barca do Inferno.

João Rodrigues, Diogo Nogueira, Rafael Costa, 9ºB

O *Paparazzi*

Vem o Paparazzi com uma câmara na mão, fotografando todo o cenário e ajeitando o seu chapéu para não ser reconhecido.

Diabo: Venhais em boa hora! A sessão fotográfica está prestes a começar!
Paparazzi: Para quem falais? Homem como eu não faz sessões fotográficas a criaturas como vós!
Diabo: Já era previsível que fosses dizer isso… afinal, alguém tão egoísta como tu, nunca aceitaria fotografar alma tão nobre como eu!
Paparazzi: Nobre? Nobres são as pessoas como eu, que dão a conhecer a vida das celebridades.
Diabo: Dar a conhecer a vida delas, invadindo-lhes as suas propriedades? Experimente agora invadir o batel infernal!
Paparazzi: Eu? Para que é que eu quero invadir "isso", quando posso ter acesso ao batel divinal? Aí de certeza serei aceite!

O Paparazzi dirige-se à barca gloriosa.

Paparazzi: Hou da santa caravela, podereis levar-me nela?
Anjo: Lamento, mas talvez seja mais interessante dares a conhecer a vida dos que já embarcaram no batel infernal.
Paparazzi: Como é capaz de negar a entrada a uma alma que tanto trabalhou?!
Anjo: Passaste a vida bisbilhotando a vida dos outros. Embarca no outro batel.

O Anjo vira as costas e o Paparazzi dirige-se, novamente, à Barca do Diabo.

Diabo: Meu amigo, vejo que a sessão fotográfica correu mal!
Paparazzi: Deixai-vos disso! Apenas me permita a entrada nesse batel sem vida.

Bianca Miranda, Inês Lucena, Jennifer Jamilly, 9ºA

E SE GIL VICENTE VIVESSE NO SÉCULO XXI ?

Polícia

Dirige-se um Polícia ao cais, onde se encontram duas barcas: a do Anjo e a do Diabo. O Polícia vem com um ladrão algemado ao seu lado e com um distintivo que representava o seu poder.

Diabo: O que vos traz cá?
Polícia: Cá nada me traz! E já agora, qual é o destino?
Diabo: À terra de Satanás.
Polícia: Nesta barca não embarco! Aqui há outra barca?
Diabo: Para ti só há uma!
Polícia: Então irei procurar outra.
…….
Oh, que barca gloriosa aqui está!
Anjo: O que vos traz cá?
Ladrão: Este não é o teu lugar.
Polícia: Fecha a matraca, seu sacana. Tu é que vais para a outra barca!
Anjo: Basta, nenhum de vocês passará! Tu, ladrão, roubavas os idosos e tu, polícia, foste um corrupto.
Polícia: Eu cá não fiz nada disso. Corrigi o mal nas cidades, fui eleito como chefe por ter desmantelado um gangue de traficantes de humanos e muito mais…
Anjo: Mas a corrupção é ilegal, roubaste às escondidas e, além disso, também levaste as armas da esquadra. Vai ter com o teu amigo Satanás.
…….
Diabo: Eu sabia que vocês vinham cá parar!
Polícia: Pelos vistos!
Diabo: Entrai, entrai que vos espero.

Entrando, começaram a fazer algumas críticas.

Polícia: Que barca sem vida!
Ladrão: É verdade, que barca solitária!
Diabo: Andem lá, já para o porão!

Francisco Mesquita, João Costa, João Sousa, Ricardo Neves, 9ºA

O TEATRO—UMA OUTRA FORMA DE LEITURA

Os alunos do Jardim de São Caetano foram à Biblioteca da Escola-Sede requisitar um livro intitulado “ A Carochinha e o João Ratão” de Luísa Ducla Soares. Passados alguns dias, mais precisamente dez dias, voltaram para pedir mais algum tempo. Fiquei curiosa. Perguntei se ainda não tinham lido a história toda. Responderam-me que estavam a estudar as palavras. A curiosidade aumentou ainda mais. A história em verso, com um final diferente, pois o João Ratão salvou-se de morrer queimado no caldeirão, tinha entusiasmado estes alunos do pré-escolar.

Certo dia, ao chegar à Biblioteca, tinha um convite especial para assistir a uma peça de teatro ”A carochinha e o João Ratão”. Fiquei expectante. Como teriam desconstruído o texto em verso? Que tipo de diálogo tinham planeado? Entrariam todos na peça? E que tipo de adereços?

Leram a história, transformaram-na em dramatização, deram-lhe vida própria, realizaram os cenários, os adereços, todos se envolveram, se apropriaram da mesma, das palavras, das cores e do ambiente. O domínio da linguagem oral, das expressões verbais, a entoação incorporadas no diálogo entre os alunos permitiu a reconstrução de uma outra história. O mundo encantado do faz de conta explorou as várias técnicas da expressão incluído a música, os sons e os ritmos.

Este trabalho ou estratégia de leitura foi a forma que encontrámos para celebrar o Dia da Leitura Concelhia, no passado dia 21 de março, com a presença, no auditório da Biblioteca Municipal de Gondomar, do Clube de Teatro, “ *Os cá de casa*”, que, com a peça de teatro “ *A Batalha de São Mamede*”, onde os escadotes se transformaram em castelos, interpretaram uma batalha, já com alunos do 2º e 3º ciclo, permitindo vivenciar de novo que a estratégia de leitura associada à dramatologia é uma outra forma de estimular e orientar a leitura entre os alunos dos diversos níveis de ensino.

Profª Mª do Rosário Pinto

A SEMANA DA LEITURA NA EB 1 DE S. CAETANO 2

A semana da leitura foi entre os dias 5 e 9 de março.

Nós escrevemos uma história completa, em conjunto. O seu título foi "O Príncipe Corajoso e a Princesa Alegre". A história foi muito grande: tinha nove parágrafos e muitas linhas. Eu gostei muito dela, porque, para mim, foi muito engraçada!

Nós fomos a todas as salas de aula ler a nossa história.

Para decidir quem ia fazer a leitura, os alunos que queriam levantaram o dedo. Foram nove voluntários e cada um leu um parágrafo.

1ºF

Quando fomos ler às turmas, eu fiquei com um bocado de vergonha, mas, depois, gostei muito de fazer esta atividade.

Eu penso que todos os alunos gostaram, porque bateram palmas e duas turmas até tiraram fotografias.

4ºG

Maria Ribeiro, 3F, S. Caetano 2

FÓRUNS DE LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR

À semelhança do que acontece todos os anos, no âmbito da Semana da Leitura, em março, o grupo de Potuguês do 3ºciclo transfere para a Biblioteca Escolar a apresentação de Fóruns de Leitura.

Esta atividade consiste em os alunos partilharem, com colegas de outras turmas, a leitura dos livros que fizeram durante o 1º e 2º períodos de modo a apresentarem o assunto dos mesmos e darem a sua opinião sobre as temáticas neles abordadas. Desta forma manifestam o seu gosto pela leitura, suscitando o interesse e desejo de outros menos propensos para

tal atividade, ao mesmo tempo que desenvolvem a sua autonomia ao nível da comunicação oral para um

público um pouco mais alargado, fora da sala de aula.

Assim, ouvintes e apresentadores têm a

oportunidade de refletir um pouco sobre diversas temáticas, bem como aferir das vantagens de ler e partilhar o que se lê.

Profª Cristina Viana

RECONHECIMENTO DA AMNISTIA INTERNACIONAL

Na escola E B 2,3 de Rio Tinto, no âmbito do projeto "VIVER OS DIREITOS HUMANOS", resultado da articulação entre o grupo disciplinar de História, equipa de PDE e Biblioteca e da colaboração com a Amnistia Internacional, foi dinamizada, no dia 20 de novembro, a atividade "Maratona de Cartas".

Na aula de História, os alunos do 9º ano abordaram essa temática e participaram na "maratona de cartas" que, posteriormente, serão enviadas para a dependência portuguesa da Amnistia Internacional.

Toda a comunidade educativa foi convidada a "deixar a sua marca" no painel colocado no átrio principal da escola.

Todas as assinaturas foram enviadas, em conjunto com mais de 4 milhões de apelos, oriundos de diversos países.

Foi com grande orgulho que recebemos um *email* de agradecimento e o certificado de participação, enviados pela Amnistia Internacional, e que agora partilhamos com toda a comunidade escolar:

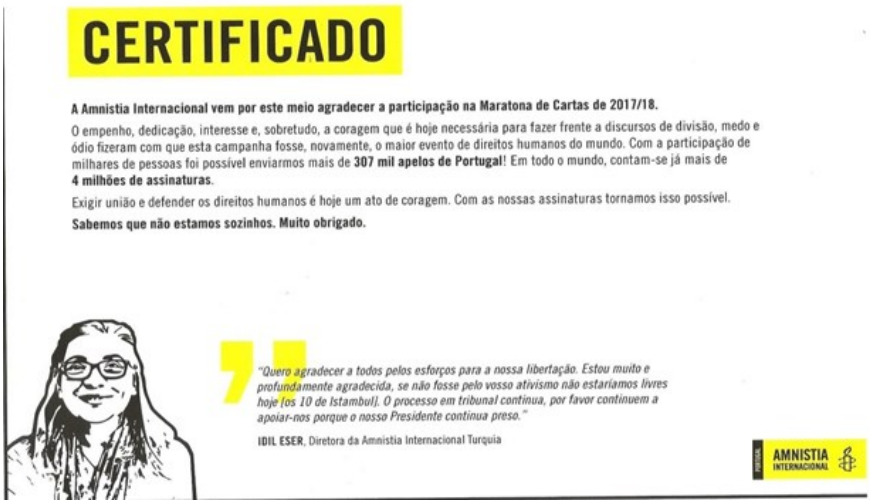
Boa tarde!

Em meu nome, da Ana Farias e da Amnistia Internacional, vimos agradecer a vossa participação na Maratona de Cartas deste ano! Sem vocês não tinha sido possível levar a cabo esta enorme tarefa de organizar o maior evento de direitos humanos do mundo.

A todas as pessoas, obrigado pelo vosso comprometimento com a defesa dos direitos humanos!

E não somos só nós que agradecemos. A Shackelia Jackson escreveu-vos também, explicando como tem sido importante na sua luta receber as vossas cartas.

Profª Cândida Guimarães



CERTIFICADO

A Amnistia Internacional vem por este meio agradecer a participação na Maratona de Cartas de 2017/18.

O empenho, dedicação, interesse e, sobretudo, a coragem que é hoje necessária para fazer frente a discursos de divisão, medo e ódio fizeram com que esta campanha fosse, novamente, o maior evento de direitos humanos do mundo. Com a participação de milhares de pessoas foi possível enviarmos mais de **307 mil apelos de Portugal**! Em todo o mundo, contam-se já mais de **4 milhões de assinaturas**.

Exigir união e defender os direitos humanos é hoje um ato de coragem. Com as nossas assinaturas tornamos isso possível.

Sabemos que não estamos sozinhos. Muito obrigado.

"Quero agradecer a todos pelos esforços para a nossa libertação. Estou muito e profundamente agradecida, se não fosse pelo vosso ativismo não estaríamos livres hoje [os 10 de Istambul]. O processo em tribunal continua, por favor continuem a apoiar-nos porque o nosso Presidente continua preso."

IDIL ESER, Diretora da Amnistia Internacional Turquia

AMNISTIA INTERNACIONAL

DESPORTO ESCOLAR—CORTA-MATO NACIONAL

É com enorme satisfação que endereçamos os nossos mais sinceros parabéns à **BEATRIZ PEREIRA** da turma **A** do **8º ano** do **AERT** pelo excelente êxito alcançado no Corta-Mato Nacional, que se realizou nos dias 23 e 24 de fevereiro, na aldeia das Açoteias – Algarve.

Esta prova contou com mais de 1000 atletas de todo o território nacional, incluindo as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, e desde o início desta competição, em todas as fases que levaram ao apuramento escolas, regional e nacional, participaram mais de 230.000 alunos.

O Corta-Mato é a prova mais antiga do Desporto Escolar, realizando-se de forma regular desde o ano letivo 1973/1974. É a única prova que reúne todos os níveis de participação: Desporto Federado,

Campeonato Nacional de Corta-Mato Curto, Universitário, Campeonato Nacional Universitário e Escolar.

A Direção e toda a comunidade educativa do AERT reconhece e felicita a Beatriz pela sua prestação.

Profª Felismina Pereira

O REGICÍDIO

D. Carlos - o rei assassinado

D. Carlos I nasceu em Lisboa, a 28 de setembro de 1863, e morreu a 1 de fevereiro de 1908. Foi o Rei de Portugal e Algarves de 1889 até ao seu assassinato. Era filho do rei D. Luís I e de sua esposa, a princesa D. Maria Pia de Saboia.

Foi cognominado de "o Diplomata" (devido às múltiplas visitas que fez a Madrid, Paris e Londres), "o Martirizado" e "o Mártir" (em virtude de ter morrido assassinado) e *"o Oceanógrafo"* (pela sua paixão pela oceanografia).

O batismo de D. Carlos

D. Carlos era muito culto, mas dado a extravagâncias. Estudou várias línguas estrangeiras e, ainda jovem, viajou por várias cortes europeias (Grã-Bretanha e Irlanda, Alemanha, Áustria-Hungria, etc.).

D. Carlos subiu ao trono no dia 19 de outubro de 1889, após a morte de seu pai. O seu reinado foi caracterizado por constantes crises políticas e consequente insatisfação popular. Logo no início do seu reinado, o Reino Unido apresentou a Portugal

Cerimónia de aclamação de El-Rei D. Carlos

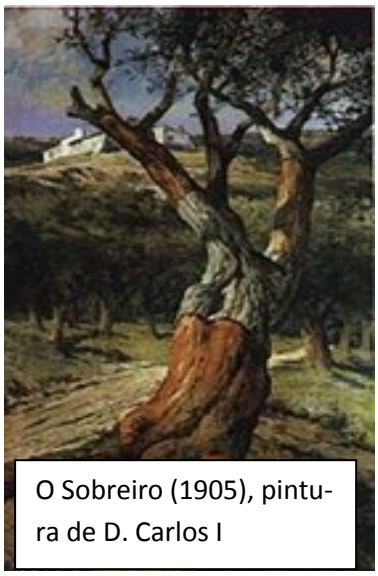
o Ultimato Britânico de 1890, que intimidava Portugal (movido pelo seu desejo expansionista, materializado no Mapa Cor-de-Rosa) a desocupar os territórios compreendidos entre Angola e Moçambique, num curto espaço de tempo, caso contrário, seria declarada a guerra entre os dois países. Como Portugal se encontrava na bancarrota, tal movimentação foi impossível e assim se perderam importantes áreas. Estalou então a Revolta Republicana de 31 de janeiro de 1891, no Porto.

D. Carlos – cientista, lavrador e pintor

D. Carlos era um apreciador das tecnologias que começavam a surgir no princípio do século XX. Instalou luz elétrica no Palácio das Necessidades e fez planos para a eletrificação das ruas de Lisboa. Embora fossem medidas sensatas, contribuíram para a sua impopularidade, visto que o povo as encarou como extravagâncias desnecessárias.

Foi ainda um amante da fotografia e autor do espólio fotográfico da Família Real.

Foi um pintor de talento, com preferências por aguarelas de pássaros (outra das suas paixões, a ornitologia) que assina-



O Sobreiro (1905), pintura de D. Carlos I

va simplesmente como "Carlos Fernando".

Também gostava de fotografia.

Recebeu prémios em vários certames internacionais e realizou ensaios notáveis na área de cerâmica.

Era um apaixonado pela oceanografia, tendo adquirido um iate, o *Amélia*, especificamente para se dedicar a campanhas oceanográficas e a coisas do mar. Assim nasceu o Aquário Vasco da Gama, que pretendia em Portugal desempenhar papel semelhante ao Museu Oceanográfico do Mónaco.

Alguns trabalhos oceanográficos realizados por D. Carlos, ou por ele patrocinados, foram pioneiros na oceanografia mundial. Honrando esta faceta do monarca, a Armada Portuguesa opera atualmente um navio oceanográfico com o nome de D. Carlos I.

D. Carlos foi também um excelente agricultor, tendo tornado rentáveis as seculares propriedades da Casa de Bragança (património familiar destinado a morgadio dos herdeiros da Coroa), produzindo vinho, azeite, cortiça, entre ou-

O REGICÍDIO

tros produtos, tendo também organizado uma excelente ganadaria e incentivado a preservação dos prestigiados cavalos de Alter.

Moeda de Carlos I, 1000 reis: 1899; Selo de D. Carlos, 25 reais 1895.

A descendência

D. Carlos I casou com D. Amélia de Orleães, Princesa de França (1865-1951), tendo tido os seguintes filhos: D. Luís Filipe, Príncipe Real de Portugal (1887-1908), D. Maria Ana de Bragança, Infanta de Portugal (1888), D. Manuel II, Rei de Portugal (1889-1932). Alegadamente, teve uma filha bastarda com D. Maria Amélia de Laredó e Murça - D. Maria Pia de Bragança (1907-1995).

Títulos

1863 -1889: Sua Alteza Real o príncipe real D. Carlos, Duque de Bragança.

1889 -1908: Sua Majestade Fidelíssima El-Rei.

Regicídio

Como era habitual, no início de cada ano, D. Carlos partiu com toda a família para Vila Viçosa (Alentejo), o seu palácio preferido, onde ia caçar.

A 1 de fevereiro de 1908, a família real regressou a Lisboa depois de uma temporada no Palácio Ducal de Vila Viçosa. Viajaram de comboio até ao Barreiro, onde apanharam um *vapor* para o Terreiro do Paço. Esperavam-nos o governo e vários dignitários da corte. Após os cumprimentos, a família real subiu para uma carruagem aberta em direção ao Palácio das Necessidades. A carruagem com a família real atravessou o Terreiro do Paço, onde foi atingida por disparos vindos da multidão que se juntara para saudar o rei. O rei D. Carlos I morreu imediatamente, após ter sido alvejado. O príncipe herdeiro, D. Luís Filipe de Bragança, foi ferido mortalmente e o infante Manuel ferido num braço. Os autores do atentado foram Alfredo Costa e Manuel Buíça, Os assassinos foram mortos no local por membros da guarda real e reconhecidos posteriormente como membros do movimento republicano.

A morte do rei D. Carlos e do príncipe real indignaram toda a Europa, especialmente a Inglaterra. O rei D. Carlos não desconhecia os riscos que corria, mas também não achava que podia fugir deles, como ficou patente no seu desabafo ao seu ajudante de campo, tenente-coronel José Lobo de Vasconcelos, alguns meses antes.

Velório de D. Carlos e D. Luís Filipe, na Igreja de São Vicente de Fora, a 8 de fevereiro de 1908.

D. Carlos está sepultado no Panteão Real da Dinastia de Bragança, no Mosteiro de São Vicente de Fora, em Lisboa, ao lado do filho que com ele foi assassinado. As urnas com tampas transparentes ficaram aí depositadas durante 25 anos. Só em 1933 é que uma comissão privada abriu uma subscrição nacional que levou à inauguração de dois belos túmulos, concebidos pelo arquiteto Raúl Lino, junto dos quais está uma figura feminina, representando "A Dor", esculpida por Francisco Franco, conjunto esse que ainda hoje pode ser visto.

Profª Ana Pereira

CONCURSO POSTAIS DE NATAL—FRANCÊS

A atividade «Concurso de Postais de Natal » foi levada a cabo pelo grupo disciplinar de Francês, no 1º Período, no sentido de motivar os alunos e familiarizá-los com as tradições francesas.

Os alunos colaboraram ativamente e estão todos de parabéns. No entanto, foi necessário selecionar os postais mais criativos e originais, tendo estes sido expostos no átrio, junto dos presépios.

Os vencedores foram : 1º prémio- Ana Oliveira, 7ºA; 2º prémio, Inês Ferreira, 9ºA; 3º prémio, Catarina Santos, 7ºD.

Profª Fátima Bravo

16 DE FEVEREIRO—O DIA DOS AFETOS

O Afeto constrói-se com base nos valores, ideias, princípios e experiências. Reflete o significado e o sentido que atribuímos às nossas ações e expressa-se de várias formas, transformando o ser humano e permitindo uma vida equilibrada.

Numa Escola que se pretende de Afetos, o dia 16 de fevereiro foi um dia muito especial na Escola E B 2,3 de Rio Tinto.

Nesse dia, a equipa de Projetos de Desenvolvimento Educacional, em articulação com a disciplina de EMRC, Projeto Erasmus + e Biblioteca Escolar, dinamizou várias atividades:

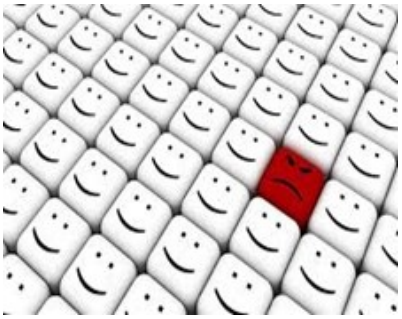
-**Namoro Assertivo**- palestra orientada pela enfermeira Sílvia, para os alunos do sexto ano de escolaridade.

-**Lanche solidário** – na sala dos professores e na cantina, onde foi recebido (pelos alunos da Equipa Solidária, CIDADÃO+) um grupo de idosos do Centro Social de Soutelo.

-**Corações que falam**- exposição em vários locais da Escola.

-**Amigo Secreto** –troca "secreta" de mensagens, - entre os dias 5 e 16 de fevereiro, através dos Diretores de Turma.

-**Cyberbullying** – Tertúlia para a Comunidade Educativa, dinamizada pelo convidado, professor Pedro Simões.



Foi assim, assente nos Afetos, que este dia foi celebrado.

Carinho, Partilha, Respeito; Diversão, Atenção….foram as palavras de ordem!

Professores da Equipa PDE.

EXPOSIÇÃO DE MÁSCARAS DE CARNAVAL

Entre os dias 5 e 19 de fevereiro esteve patente, na nossa escola, uma exposição de máscaras de Carnaval. A mostra foi dinamizada pelo grupo de ET/EV e disponibilizou trabalhos feitos pelos alunos das turmas A, B, C e D do 5ºano.

Os trabalhos foram elaborados com recurso à pintura com marcadores e colagens.

Os alunos procederam à decoração de máscaras carnavalescas, inspiradas nas máscaras de Veneza.

Profª Fátima Almeida

A VIDA EM ÁFRICA

África pertence ao hemisfério sul onde existem vários planaltos e grandes rios.

É um continente muito pobre devido aos conflitos armados (guerras). É o segundo continente mais populoso do mundo.

Por ser um país com muita pobreza, muitas pessoas não têm acesso a cuidados médicos, água canalizada ou educação. Também morre muita gente, devido às más condições de vida. E possui o maior índice de mortalidade infantil.

As crianças abandonam a escola muito cedo e algumas nem a têm. Os professores das escolas são pessoas mais velhas que não têm formação, só ensinam a escrever e a ler. Ou então as crianças aprendem as coisas básicas com as pessoas mais velhas de sua casa. As escolas normalmente situam-se no centro, longe das aldeias onde existem muitas crianças e têm de andar quilómetros para lá chegarem. Os alunos têm aulas ao ar livre, escrevendo na terra, ou então em grandes cabanas. O que também acontece nos infantários. Os bebés e as crianças dormem no chão. Não existe espaço para todos e, às vezes, só há uma professora para muitas crianças.

O comércio em África é muito fraco, as lojas são cabanas sem condições higiénicas ou são ao ar livre. Mas como há poucos produtos, o preço é muito elevado. As construções são pobres e fracas, não têm privacidade, como por exemplo as casas de banho. Grande parte da população africana não tem onde dormir, o que comer e acesso a medicamentos, infelizmente.

Em muitos países, as pessoas vestem roupas coloridas e são alegres. Os africanos têm uma forma de se vestirem muito típica, com cores quentes, relacionadas com o clima. Geralmente, as roupas costumam ser muito estampadas e com vários tecidos. As mulheres usam panos para fazer de vestidos.

Os habitantes dedicam-se mais à agricultura e à pecuária. Vários países não têm água canalizada e, por isso, sujeitam-se a muitas doenças. Os habitantes são alegres e gostam de dançar e cantar!

É conhecida como um dos continentes mais extensos do mundo e é constituída por 54 países. Apesar de ser considerado como o continente mais pobre do mundo, existem alguns países que têm demonstrado um acelerado progresso económico e que podem ser chamados de países ricos, são eles: Nigéria, África do Sul, Egito, Argélia, Angola, Marrocos, Sudão, Quénia, Líbia e Etiópia.

No entanto, existem países muito pobres, tais como: Mali, Madagáscar, Malawi, República Centro Africana, Eritreia, Libéria, Burundi, Zimbabwe, República Democrática do Congo.

Este continente pode ser pobre, mas tem o pôr-do-sol mais bonito.

4º A, EB1 Alto de Soutelo

OS POETAS DA EB1 DE ALTO DE SOUTELO

Estudar

Um livro é um diamante
Mas não é o bastante.
Estudar é ler
Mas também escrever,
Para assim poder aprender.
Mas é preciso saber sonhar,
Dar e receber
Para no futuro vencer.

Inês Castro, 4ºA

Aprender a estudar

É preciso aprender a crescer
Aprender a estudar.
Com os amigos conviver
E também brincar.
Um livro de aventuras para ler,
Um quadro para pintar.
Uma música para ouvir,
Ou até mesmo cantar.

Hélder Silva, 4ºA

Aprender a viver

Ler um livro é muito importante
Às vezes urgente.
É a ler livros
Que nos tornamos gente.
Mas nem só de livros
Podemos viver.
Precisamos de muito mais
Para um dia crescer.

Solange Cruz, 4º A

OS POETAS DA EB1 DE ALTO DE SOUTELO

A vida

Todas as pessoas têm uma vida
E fazem alguma coisa nela
Ou estudam ou têm uma lida.
A vida é sempre bela.

Mas é preciso aprender
É preciso aprender a escrever
Mas também a viver
Mas também a sonhar.

A vida é muitas coisas.
É saber viver
É saber amar
Também é saber dar.

Leonor Pinto, 4º A

O mundo dos livros

Com os livros posso viajar,
Aprender e sonhar…
Nos animais selvagens tocar,
Dar miminhos e brincar.

No mundo real
Tudo isto seria fatal!
Nos livros viajei até ao Japão,
Londres, Paris e Monção…
Aprendi a falar japonês
Mas o que mais gostei foi inglês.
Fui princesa em histórias
E nelas vivi muitas glórias.
Sou feliz com os livros
Porque eles são meus amigos.

Lara Magalhães, 4º A

O CONTADOR DE HISTÓRIAS

O contador de histórias, Rui Ramos, veio à nossa escola no passado dia 28 de fevereiro.

Vestia um fato de mágico e na cabeça trazia uma cartola verde. Mas, quando contava as histórias, a magia não saía dos livros, saía da sua boca, do seu coração…Quando contava, imaginava a história, divertia-se e divertia-nos.

No fim desta atividade, ficamos com um sorriso no rosto…

2ºA

VISITA A GONDOMAR

No dia 7 de fevereiro, nós fomos a uma visita de estudo que a Câmara Municipal de Gondomar nos ofereceu.

O tempo meteorológico estava ótimo, o sol estava radioso, no entanto, o vento, embora brando, era frio. Por isso, fomos bem agasalhados.

A camioneta levou-nos à Casa Branca de Gramido, em Valbom.

Esta casa, no rés-do-chão, tinha um posto de turismo, para dar a conhecer Gondomar, aos visitantes; também tinha uma exposição da indústria mais importante da região: a Filigrana.

As máquinas tinham mais de duzentos anos e as fotos existentes mostravam como se fazia este trabalho, que era bastante minucioso, até as ferramentas eram pequeninas, mas as peças, mais precisamente os corações, eram maravilhosos.

No primeiro andar, contaram-nos a importância daquela casa, uma vez que foi onde se fez um contrato de paz, em que estavam vários países representados.

Ao lado, havia outra casa que era mais pequena. Nesta casa mostraram como se fechavam as portas e as janelas há muitos anos e, também, como se namorava nesse tempo.

Depois, fomos lanchar junto ao rio Douro e a paisagem era maravilhosa.

Ao lado, estava o Clube Naval Infante D. Henrique onde se praticava canoagem e remo. O Senhor António explicou-nos tudo sobre o "Shell oito" e sobre todos os desportos realizados.

VISITA A GONDOMAR

No final, pudemos praticar remo em simuladores. Foi uma experiência muito divertida e educativa.

Por último, fomos aos Bombeiros de Valbom, onde o Senhor Manuel Viana demonstrou diversas técnicas de salvamento, em caso de existirem fogos, acidentes de automóvel e de trabalho; explicou, ainda, o funcionamento dos veículos e levou-nos a conhecer as instalações.

No final, fomos lanchar ao parque junto do Multiusos de Gondomar e, depois do lanche, brincamos muito no parque de diversão.

Este dia foi divertido e aprendemos muito.

3ºC, EB1 de CABANAS

PANCAKES AT EB1 S. CAETANO 2

Pancake Tuesday

Shrove Tuesday is celebrated between the 3rd of February and the 9th of March. On that day people usually eat pancakes and do pancake races. People run down the street with a frying pan. They have to toss the pancake three times and run very fast.

At EB de Alto de Soutelo, EB de Cabanas and EB de S. Caetano 2

Drawing by Iara Barbosa- 4º F

we learned all about this day, did a pancake race and … we ate pancakes. They were delicious!!!

S. PATRICK'S DAY

Saint Patrick´s Day is celebrated on the 17th of March. It is a day to celebrate Ireland´s patron Saint, Patrick. We learned that people, on that day, wear green clothes and shamrock´s. We also learned that Irish believe that if you catch a leprechaun, he has to give you his pot of gold. Well… we haven´t found any leprechaun, but our teacher, Miss Rodrigues, gave each one of us a (chocolate) golden coin!!

Poster from class 3F, EB1 S. Caetano 2

Poster from class 3B, EB1 Alto de Soutelo

MUSEU WORLD OF DISCOVERIES

No dia 12 de março de 2018, o grupo de História e Geografia de Portugal, tendo como especial mentora a sua coordenadora, professora Carmen Silva, preparou para os alunos de 5º ano uma Visita de Estudo ao World of Discoveries (Museu dos Descobrimentos) no Porto.

O primeiro grupo, composto por 3 turmas (E, F, G) e 4 professoras (Ana Pereira, Maria Jorge, Silvina Azevedo e Sofia Gomes) partiu às 8h45 minutos. No início da tarde, um novo grupo (A, B, C, D) fez o mesmo percurso, acompanhado também por professoras (Aldina Pereira, Carmen Silva, Clara Moreira, Fernanda Flávio, Marina Rebelo e Teresa Pimenta) que também se predispuseram na orientação dos alunos numa "aula extra escola".

Os alunos, expectantes e de sorriso rasgado, preparavam-se para "embarcar" numa viagem que os levaria desde o Porto, ponta de Sagres (no Algarve), a caminho da Índia, por mar. Seria uma viagem de aventuras, numa embarcação sem Vasco da Gama, mas passando do Oceano Atlântico ao Oceano Índico, num rumo certo já traçado pelos nossos descobridores de mares, terras, outras gentes, produtos e animais variados.

Chegados ao museu, fomos recebidos pelo Infante D. Henrique que, do seu pedestal, se apresentou, relatando as suas alegrias, algumas das suas angústias e espicaçando-nos para a aventura da nossa viagem.

Uma aula de História de Portugal nos esperava. Os alunos ouviram com atenção e comportamento exemplar e depois entrámos no porão de uma embarcação do século XV. Viajámos sentados no chão, rodeados de animais que faziam a viagem connosco e que se destinavam a ser sacrificados para nos servirem de alimento. Familiarizámo-nos com os poucos objetos que eram levados na viagem e que serviam para guardar alimentos e bebidas; e alegrámo-nos com o regresso, trazendo especiarias, porcelanas, tecidos… e até um rinoceronte para oferecer ao Papa. Detalhadamente, absorvemos muitos ensinamentos, ministrados pelos guias da nossa "viagem a fingir" e quando esta terminou pudemos tocar, ou pelo menos admirar, toda aquela informação colocada à nossa frente.

Na 3ª sala, observámos um estaleiro naval da época e, a um canto, o Padrão dos Descobrimentos fez-nos recordar a importância das descobertas e a sinalização das mesmas.

Homenagem aos nossos reis, príncipes e demais povo, que de tão sabedores, aventureiros e corajosos, partiram de Portugal rumo ao desconhecido, enfrentando mares revoltos, ventos contrários, calmarias, fomes, doenças e mortes, para engrandecer o nosso país e descobrir "novos mundos".

O final da nossa visita guiada foi uma encenação partindo do Oceano Atlântico à chegada à Índia e o regresso a Portugal.

Foi curta a nossa aventura, que decorreu sem atribulações, mas também nós levávamos a curiosidade na descoberta e a mira de, da Índia, trazermos riquezas e histórias para contar.

Neste momento de convívio e de aprendizagem, nesta aula ao vivo, pudemos todos recriar alguns dos tormentos das longas viagens marítimas do século XV e a recompensa das terras descobertas e dos produtos adquiridos. Aos nossos descobridores, desde os calafates aos reis impulsionadores das viagens, e ao demais povo que contribuiu com impostos, deixamos o nosso apreço e um abraço feito da união de mãos de todos os alunos e professores do 5º ano da Escola E.B 2/3 de Rio Tinto (AERT).

Vivemos num Portugal construído com sacrifício e amor, cabe-nos agora cuidar dele e continuar a engrandecê-lo.

Profª Ana Pereira

VISITA AO MUSEU DOS DESCOBRIMENTOS

Hoje, 12 de março de 2018, segunda-feira, da parte da tarde, nós deslocamo-nos ao Museu dos Descobrimentos, em Miragaia, no Porto.

Quando chegamos lá, visualizamos um pequeno vídeo sobre o Infante D. Henrique que nasceu no Porto. Entretanto, fomos para a sala 1 que mostrava vários tipos de barcos que foram usados nos Descobrimentos e também instrumentos para navegar.

Passamos para a sala 2, onde foram mostrados alguns mapas dos Descobrimentos e onde havia alguns "Tablet" onde havia bastantes informações para ler.

A sala 3 representava o interior de um barco, onde, infelizmente, não podíamos tirar fotos L. Tinha alguns porcos, tinha um dormitório e uma cozinha e também malaguetas e outras especiarias, entre outras… Depois tinha armas e armaduras dos marinheiros para invadirem as cidades.

Havia três barcos que foram construídos e deram-lhes um nome, um era S. Vicente; outro S. Santiago e outro S. Tomé.

Finalmente, fomos ver um estaleiro que tinha um carpinteiro a trabalhar e outro à espera.

Em seguida, fomos diretos à melhor parte: andar de barco. Foi um lindo passeio pelos continentes e países descobertos na época dos Descobrimentos!

Bruno Miguel, 5ºA

A EXPANSÃO MARÍTIMA PORTUGUESA

Com a colaboração de todos os alunos do oitavo ano de escolaridade, que realizaram trabalhos muito interessantes e criativos sobre o período da expansão marítima portuguesa, foi constituída uma exposição, no átrio principal e na biblioteca da Escola E B 2,3 de Rio Tinto, durante o mês de janeiro.

As viagens e o contributo dos nossos navegadores, para dar "outros mundos ao mundo ", tornaram possível o contacto de povos e lançaram a humanidade numa era de globalização e mudança, pondo gentes, animais e plantas em circulação por todo o globo num verdadeiro encontro de culturas e partilhas.

Os trabalhos realizados são fruto das pesquisas feitas pelos alunos em trabalho de pares ou em pequenos grupos. Em alguns casos contaram também com o apoio de familiares e amigos.

A exposição aberta à comunidade educativa reúne materiais como mapas, rotas de viagem, caixas de especiarias, instrumentos de navegação, como quadrantes, astrolábios, balestilhas caravelas, naus …

No âmbito desta temática, foram, ainda, dinamizadas duas visitas de estudo para os alunos do 8º ano de escolaridade ao World Discovery e ao Porto de Leixões e para os alunos do quinto ano de escolaridade ao World Discovery.

Profs de História e de História e Geografia de Portugal

AS DESCOBERTAS DE PEDRO ÁLVARES CABRAL

Há cerca de 518 anos, um navegador chamado Pedro Álvares Cabral ia para a Índia com alguns guerreiros, mas houve uma grande tempestade que os levou para outro local, a que hoje se chama Brasil. Descobriram muitas especiarias, como o pau-brasil, cana-de-açúcar e várias riquezas…

Pedro Álvares Cabral esqueceu-se, pois não tinha uma boa memória, e não sabia que tinha acontecido uma tempestade. Ele tinha barba preta e

AS DESCOBERTAS DE PEDRO ÁLVARES CABRAL

bigode branco, estava vestido com a sua roupa preferida, quando alguns habitantes perguntaram:

- "Quie que tú tás fazendo qui?"

- Vim buscar alguns produtos! – Respondeu exclamando Pedro.

- "Quie produtos?"

- Não estamos na Índia? – Perguntou Pedro ao habitante.

- "Pariece que não" – Disse o habitante.

- Então onde estamos? – Perguntou ele.

- "Nós chamamos de Brazil"

- Devo ter vindo aqui parar por engano! – Exclamou Pedro.

Depois, os navegadores portugueses voltaram a embarcar e seguiram caminho para a Índia…

Quando chegaram a Portugal, informaram que tinham descoberto o Brasil.

Mais tarde, ensinaram o Português aos indígenas.

Bruno Santos, 5ºA

OS CRAVOS

Celebrado ao longo dos séculos, o cravo também marcou presença em eventos históricos importantes e decisivos, como o "25 de Abril", entre outros.

Os cravos estão entre as mais famosas e populares flores. Eles são originários do continente asiático. É uma planta exótica, muito mencionada pelos gregos e pelos romanos. Recebe, em Roma, o nome de "Flor de Júpiter", por apresentar características semelhantes ao Deus do mesmo nome.

Não é de uma flor como as outras que estamos a falar… é de uma flor de muita beleza e cores muito variadas. O seu tamanho varia de acordo com a espécie e pode chegar até um metro de altura.

Lara barbosa, 5ºD

AS ORQUÍDEAS

Orquídeas são todas as plantas que compõem a família Orchidaceae, pertencente à ordem Asparagales, uma das maiores famílias de plantas existentes. Nome científico: Orchidaceae; Classificação superior: Asparagales

O que é uma Orquídea?

Orquídeas são flores que podem significar amor, autoridade, poder, desejo e sedução, dependendo da cor em questão. Esta planta apresenta uma bela flor, que tem muitas variedades e que estão presentes em todos os continentes, menos na Antártida. Pertencem à família Orchidaceae, uma das mais vastas famílias do reino vegetal.

Existem espécies comuns e algumas bastante raras, que é o caso da Orquídea Negra ou a Orquídea Macaco (Dracula Símia), que tem esse nome porque a flor é parecida com a cara de um macaco.

As orquídeas preferem climas tropicais e, muitas vezes, crescem com a ajuda de árvores, pois apoiam-se nelas, ficando mais expostas ao sol.

A sua flor é usada maioritariamente para decoração, apesar de algumas espécies serem usadas para produzir baunilha. No entanto, tendo em conta o alto custo da produção de baunilha através da orquídea, não é algo muito frequente, pois a produção através de um composto artificial é muito mais barata.

Por isso, na Idade Média acreditava-se que as orquídeas possuíam características afrodisíacas. Assim, os gregos acreditavam que a orquídea era um símbolo de virilidade.

Na Grécia Antiga, se uma jovem se apresentava com orquídeas enfeitando a sua cabeça, isso significava que estava à procura do seu par ideal.

Lara Baía e Inês Santos, 5ºD

A PRINCESA E O SEU SONHO

Há muitos, muitos anos, num reino muito distante, vivia num castelo uma princesa que, em breve, tornar-se-ia rainha (só que ela ainda não sabia). Esta princesa tinha o nome de Marta.

Marta tinha dezoito anos, portanto, já tinha atingido a maior idade. Tinha uma personalidade muito forte, mas mostrava-se tímida. Era muito inteligente, esforçada e trabalhadora.

Esta princesa era maravilhosamente linda. Tinha os cabelos longos, encaracolados e loiros, a pele branca como a neve, macia como o algodão. Tinha olhos esverdeados como se neles despertasse uma floresta encantadora. O seu nariz era pequenino e perfeitinho. A sua boca era sorridente, pequenina e com lábios encarnados como as rosas vermelhas do prado.

Ela sonhava, ela imaginava, ela esperava, ansiosamente, por esse dia em que seria rainha.

Até que, certo dia, o rei António Ricardo convoca uma reunião de família. O rei raramente convocava reuniões de família, por isso, todos ficaram um pouco curiosos.

No final, a princesa saiu da sala do trono aos pulos, pois tinha acabado de saber que ia ser rainha.

Na semana antes da coroação foi uma correria. Todos no castelo estavam atarefados. A cozinheira a fazer os bolos, o alfaiate a coser o vestido, a Marta a tentar aprender a andar de saltos altos.

Mas, no fim, tudo correu bem e o reino longínquo ficou com uma nova rainha.

Matilde Magalhães, 5ºB

HOMENAGEM AOS PAIS– DIA DO PAI

Querido pai,
Porque em ti tenho orgulho
E contigo sou feliz
És o único que confio
Deste-me o amor que sempre quis;

Tantas coisas já passadas
E todas bem vividas
Memorias relembradas
Que nunca serão esquecidas;

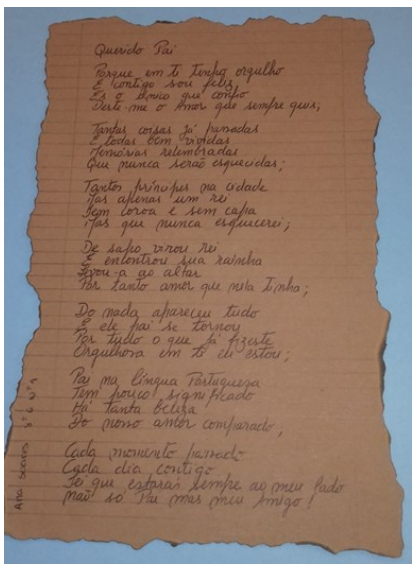
Tantos príncipes na cidade
Mas apenas um rei
Sem coroa e sem capa
Mas que nunca esquecerei;

De sapo virou rei
E encontrou sua rainha
Levou-a ao altar
Por tanto amor que nela tinha;

Do nada apareceu tudo
E ele pai se tornou
Por tudo o que já fizeste
Orgulhosa em ti eu estou;

Pai na língua portuguesa
Tem pouco significado
Há tanta beleza
Do nosso amor comparado;

Cada momento passado
Cada dia contigo
Sei que estarás sempre ao meu lado
Não só pai mas meu amigo!



Ana soares, 8ºE

Pai,
És a razão de eu existir
És a origem do meu ser
És a fonte dos meu valer!
Pai,
A tua força para lutar
A tua determinação para vencer
A tua prontidão para ajudar
Em todos os momentos da tua vida
Marcaram presença constante
Mesmo quando a debilidade bateu à porta...
Pai,
Estiveste sempre presente
No pensamento, na vida, na essência
Apesar das nossas vidas
Terem fluido à distância
Mas sou aquilo que melhor soubeste dar
Amor, Educação, Honestidade, Humildade
Um Feliz Dia, junto dos que de ti cuidam!

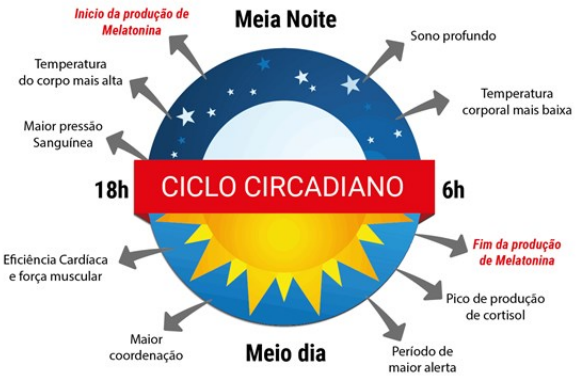
Profª Cristina Viana

DIA MUNDIAL DO SONO

No dia 16 de março, comemorou-se o Dia Mundial do Sono. Esta data pretende sensibilizar a população mundial para a importância do sono na saúde e bem-estar geral do indivíduo, alertando ainda para a melhoria da qualidade de vida daqueles que têm perturbações do sono.

O tema do Dia Mundial do Sono proposto pela World Sleep Society foi "Dê importância ao sono e cuide dos seus ritmos, desfrute a vida", remetendo para os vencedores do Prémio Nobel da Medicina de 2017, três investigadores americanos, Jeffrey C. Hall, Michael Rosbash e Michael W. Young, que estudaram os ritmos circadianos. Os investigadores norte-americanos descreveram os mecanismos moleculares que regulam os nossos ritmos biológicos, estudando a mosca da fruta, tendo sido as descobertas nesse pequeno inseto generalizáveis a outros seres vivos e e inclusive ao ser humano.

Mas, afinal, o que são RITMOS CIRCADIANOS? O termo "ritmo circadiano" vem do latim *circa diem* que significa "cerca de um dia" e é, basicamente, o nosso "relógio do sono", ou seja, os ritmos circadianos correspondem a mudanças físicas, mentais e comportamentais, decorrentes de fatores como a luz, a escuridão e a melatonina (hormona que promove a sonolência). Estes ritmos correspondem, pois, a processos biológicos que ocorrem regularmente em ciclos de 24 horas, aproximadamente, e que são fundamentais para todas as células e seres vivos, sendo assim condicionados por estímulos como a luz/noite, a temperatura, o oxigénio, o exercício físico e a alimentação. Estas variações cíclicas estão sincronizadas



com o meio ambiente, sendo essa sincronização fundamental para a saúde e bem-estar do homem.

Segundo Teresa Paiva, médica especialista em doenças relacionadas com o sono, *passamos um terço da vida a dormir e durante esse tempo exercem-se funções essenciais à nossa sobrevivência. O sono resulta de anos e anos de aperfeiçoamento biológico*, estando cada vez mais ameaçado, porque há cada vez mais pessoas que não dormem bem, devido às dificuldades da vida e dos traumas que experienciam, mas também por questões culturais. Portugal é um dos países do mundo com médias de duração do sono mais baixas e hábitos de sono dos mais tardios. Verifica-se, por exemplo, que há programas televisivos portugueses, em direto, com comentadores, em horários que entram pela noite dentro, enquanto que em países como a Alemanha ou Inglaterra não há programas em direto a partir de uma certa hora.

Para além disso, 70% dos portugueses deita-se depois da meia-noite, havendo muitas famílias a chegar do trabalho a casa depois das 10H, com ginásios abertos até tarde, e muitas crianças a fazerem treinos depois das nove.

Este é, pois, um comportamento lesivo e que mostra que as pessoas perdem a noção de que o ser humano tem limites, podendo mesmo dizer-se que estamos a viver acima das nossas possibilidades biológicas. Logo, a privação do sono pode causar inúmeras perturbações, desde pessoas mais infelizes, problemas de memória, maior risco de depressão, de doenças oncológicas, de demências, de acidentes, menor rendimento, diminuição da líbido (os homens produzem a testosterona durante a noite).

Assim, o melhor é dormir, equilibradamente, nem demais nem de menos, tal como não se pode comer demais nem de menos. O estilo de vida é essencial para um bom sono, devendo-se evitar levar preocupações para a cama, não ficar a trabalhar até muito tarde, não fazer atividades muito ativas, como ginástica, não jantar duas horas antes de ir para a cama, não beber chás, se a pessoa faz xixi a meio da noite, não ir para a cama com os pés frios. Quando se acorda a meio da noite, deve-se pensar em coisas agradáveis e quem tem insónias deve levantar-se e ler ou fazer alguma coisa, mas nunca pegar no telemóvel, na cama, e jogar.

Desta forma, pela sua saúde, evite o desrespeito pelos equilíbrios estabelecidos ao longo de milhares ou milhões de anos, mantendo ritmos de vida regulares e equilibrados.

Profª Cristina Viana

CONCURSO DA ÁRVORE EUROPEIA 2018

O Sobreiro Assobiador é o nome do vencedor do Concurso da Árvore Europeia do Ano 2018, uma iniciativa da Environmental Partnership Association (EPA), com mais de 26 mil votos num total de 186.351.

Esta espécie arbórea foi plantada em 1783, em Águas de Moura, perto de Setúbal, tendo já completado 234 anos. Tem 16 metros de altura e 29 metros de diâmetro. A sua alcunha, "assobiador", deve-se ao chilreio dos numerosos pássaros que cantam, pousados nos seus ramos, sobretudo ao fim do dia. Também lhe chamam "árvore casamenteira" por ser o local escolhido por muitos casais para namorar. Este sobreiro é considerado árvore de interesse público desde 1988. Segundo o Guinness, é o maior e mais velho do mundo. Em 1991 produziu mais cortiça do que a maior parte dos sobreiros produzem em toda a vida, dando origem a mais de 100 mil rolhas.

Era uma árvore apenas conhecida na aldeia de Águas de Moura, passando a ser a árvore mais conhecida em Portugal. Começou a ser falado em jornais locais e canais de televisão, no ano passado, tendo sido desta forma levado para o concurso de onde saiu agora vitorioso.

Poder-se-á dizer que foi uma prenda extraordinária para o Dia Internacional da Floresta uma vez que o anúncio desta vitória coincidiu com o dia 21 de março, numa cerimónia que decorreu no Parlamento Europeu em Bruxelas, tendo-se tratado de uma estreia neste concurso. Em segundo ficou um ulmeiro espanhol e em terceiro um carvalho com o nome "O Velho das Florestas", de Belgorod, na Rússia.

Este sobreiro foi apresentado pela União da Floresta Mediterrânica (UNAC) para o concurso, que é realizado desde 2011, por ser, segundo Nuno Calado, secretário-geral da UNAC, "uma árvore nacional, muito importante para Portugal, não só pela cortiça que produz e o volume de exportações que representa, mas porque é um garante de suporte ecológico e económico para populações rurais".

Profª Cristina Viana

DIA MUNDIAL DA POESIA

O **Dia Mundial da Poesia** celebra-se todos os anos a **21 de março**. A data foi criada na 30ª Conferência Geral da UNESCO, em 16 de novembro de 1999. A criação desta data pretende destacar a importância da reflexão sobre o poder da linguagem e do desenvolvimento das capacidades criativas de cada pessoa. Desta forma, pretende-se comemorar a diversidade do diálogo e a livre criação de ideias através das palavras, da criatividade e da inovação.

Profª Cristina Viana

DIA MUNDIAL DA ÁRVORE

O Dia Mundial da Árvore teve origem no estado norte-americano do Nebraska, a 10 de abril de 1872, tendo sido o seu criador o jornalista e político Julius Sterling Morton, que incentivou a plantação ordenada de árvores no Nebraska, promovendo o "Arbor Day". Em Portugal, a 1.ª Festa da Árvore comemorou-se a 9 de março de 1913 e o 1º Dia Mundial da Floresta a 21 de março de 1972.

Com o **Dia Mundial da Árvore** pretende-se sensibilizar a população para a importância da preservação das árvores, quer ao nível do equilíbrio ambiental e ecológico quer da própria qualidade de vida dos cidadãos. Assim, neste dia realizam-se várias ações de arborização e de reflorestação um pouco por todo o mundo. As florestas cobrem 30% da superfície terrestre, importantes para a produção de oxigénio, daí a designação de "pulmões do mundo", devido à sua função de manutenção e renovação dos ecossistemas, bem como pela sua importância em áreas estratégicas como a economia e a produção de bens e alimentos.

Profª Cristina viana

PROJETO ECO-ESCOLAS

O **Dia Mundial da Árvore ou da Floresta** celebra-se anualmente a **21 de março**.

Neste dia decorrem várias ações de arborização e reflorestação, em diversos locais do mundo.

O objetivo da comemoração do Dia Mundial da Árvore é sensibilizar para a importância das árvores, quer ao nível do equilíbrio ambiental e ecológico, quer da própria qualidade de vida dos seres humanos. Estima-se que 1000 árvores adultas absorvam cerca de 6000 kg de CO2 (dióxido de carbono).

Cada vez mais devemos proteger as florestas, plantar árvores, dar mais verde ao planeta, permitir a vida.

A comemoração do dia da árvore e da floresta na EB 2,3 de Rio Tinto consistiu numa sensibilização da comunidade escolar sobre a importância das árvores, mensagens sobre a árvore e a floresta, assim como manter o foco na preservação das nossas espécies autóctones. Esta sensibilização resultou numa exposição no átrio da escola dos trabalhos elaborados pelos alunos do Clube do Ambiente.

Profª Conceição Pires

DIA MUNDIAL DA ÁGUA-22 DE MARÇO

O Dia Mundial da Água celebra-se anualmente a 22 de março

Esta data é destinada à reflexão e discussão sobre a relação homem/água, a refletir sobre temas como a conservação e proteção da água, desenvolvimento correto dos recursos hídricos e adoção de medidas para resolver problemas relacionados com a poluição.

A Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) criou este evento no dia 22 de fevereiro de 1993, devido à presença de grandes índices de poluição ambiental no planeta. Elaborou medidas preventivas a favor da água e impôs a consciência ecológica em relação a este bem natural.

Assim, é dever de cada ser humano conservar a água que é um grande património mundial e responsável por todo o equilíbrio do planeta Terra.

Já se imaginou num mundo com escassez de água?

Sem água não sobrevivemos, devemos poupar este recurso, evitar a poluição da água, promover a sua sustentabilidade de modo a prevenir a escassez num futuro próximo. Cada vez gastamos mais água e cada vez há menos água potável.

As alterações climáticas provocam graves impactos nos recursos de água. Alterações atmosféricas como tempestades, períodos de seca, chuva e frio afetam a quantidade de água disponível e colocam em risco os ecossistemas que asseguram a qualidade da água.

A água é um recurso cada vez mais importante e mais escasso, sendo urgente a sua preservação e poupança para não se tornar um problema dramático num futuro próximo. O total de água doce disponível ronda os 2 000 000 km3, menos de 1% de todos os recursos de água doce disponíveis. **Poupar água e reduzir a sua poluição deve ser um dever de todos, para que não nos falte no futuro.**

A água é essencial à vida !!!

Algumas turmas de 8º ano e alunos do Clube do Ambiente elaboraram cartazes e um painel sobre a água e a sua importância, que fizeram parte de uma exposição ainda visível no átrio da escola.

Profª Conceição Pires

PROJETO ECO-ESCOLAS

CLUBE DO AMBIENTE– HORTA BIOLÓGICA NA ESCOLA

O projeto "Horta biológica " tem como objetivo a criação e manutenção de uma horta pedagógica tendo como prioridade a utilização de compostagem. Pretende-se deste modo despertar a sensibilidade dos alunos para a agricultura biológica como forma de associar conceitos e técnicas tradicionais de agricultura, com conceitos de valorização orgânica dos resíduos sólidos urbanos produzidos.

A pouco e pouco a horta vai crescendo e evoluindo com os cuidados dos alunos que frequentam o clube.

Profª Conceição Pires

PEIXE OLHOS-DE-BARRIL

Classificação científica
Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Actinopterygii
Ordem: Osmeriformes
Família: Opisthoproctidae
Espécie: Macropinna micróstoma

O peixe-olhos-de-barril foi descoberto em 1939, deixando os cientistas da época intrigados com o facto de ser possível ele conseguir ver em águas tão profundas – habita as águas do Atlântico, do Pacífico e do Índico entre 400 e 2,5 mil metros de profundidade.

Pesquisadores do MBARI (Monterrey Bay Aquarium Research Institute) realizaram uma expedição submarina e conseguiram observar, a 600 metros de profundidade, o peixe Macropinna microstoma: uma espécie abissal (que vive em águas profundas) e que possui peculiares olhos tubulares. Os únicos Macropinna vistos eram exemplares que ficaram presos em redes de pesca. O MBARI fez os primeiros registos de um exemplar da espécie vivo e foi possível observar que a membrana forma um escudo transparente em torno dos olhos, sendo preenchida com líquido gelatinoso.

Helena Seabra, 8ºA

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DAS ESCOLAS

O Orçamento Participativo das Escolas é organizado, em cada ano civil, em todas as escolas do país.

Os alunos do terceiro ciclo são desafiados a identificar uma melhoria pretendida na escola, através da aquisição de bens e/ou serviços que sejam necessários ou convenientes para a beneficiação do espaço escolar e/ou da forma da sua utilização ou destinados a melhorar os processos de ensino-aprendizagem e do qual possa beneficiar ou vir a beneficiar toda a comunidade escolar.

No âmbito do Orçamento Participativo das Escolas, na Escola EB 2,3 de Rio Tinto foram apresentadas quatro propostas de melhoria do espaço escolar, às quais foram dadas as designações que a seguir se apresentam: LISTA A - Melhorar o espaço escolar (interior): arranjo e pintura das salas de aula; LISTA B - Melhorar o espaço escolar (exterior): na zona de acesso ao pavilhão desportivo criar uma zona de passagem e espaço com jardim, mesas e cadeiras; LSTA C - Melhorar a privacidade nos balneários: colocar cabines nos chuveiros; LISTA D – Melhorar o aspeto exterior da escola: pintar o exterior da escola

Durante o período da campanha eleitoral, cada lista pode divulgar as suas ideias. No dia 22 de março, os alunos do 3º ciclo participaram no ato eleitoral.

A percentagem de eleitores votantes foi de 48%, tendo sido a abstenção de 52%, A lista vencedora foi a Lista B, com 45,02% dos votos.

Parabéns a todos os que participaram. Foi um salutar exercício de cidadania!

Profª Cândida Guimarães

PROJETO ERASMUS+ *SAFE SCHOOL-SUCCESSFUL STUDENTS*

Relativamente ao projeto **"Safe School-Successful Students",** no âmbito do **Programa Erasmus** +, realizar-se-á, de 22 a 28 de abril, o 2º Encontro Transnacional no Agrupamento de Escolas de Rio Tinto, na sequência do primeiro encontro que teve lugar na Polónia, em dezembro último.

Ao longo do 2º Período, de acordo com o que foi apresentado no projeto geral de implementação, foram definidas as atividades que serão desenvolvidas ao longo dessa semana de intercâmbio. Assim, do programa constarão atividades relacionadas com workshops, jogos dramáticos, representações teatrais, entre outras, subordinadas à temática do bullying e cyber-bullying. Desta forma, os alunos do Clube Europeu foram refletindo e trabalhando sobre esta temática, cujos trabalhos culminaram na elaboração de um folheto sobre o Bullying, na apresentação de um painel sobre o que é a *Violência* e ainda na produção de alguns textos de opinião alusivos a esta temática.

Os docentes diretamente envolvidos no Programa Erasmus+ realizaram, em março, uma reunião com os alunos e respetivos pais e encarregados de educação que acolherão os alunos das delegações estrangeiras a fim de serem informados dos procedimentos a terem em conta durante a semana de acolhimento.

Entretanto, o tempo voa, nos últimos preparativos da organização e receção aos nossos queridos professores e alunos, num total de 30 pessoas, oriundos de seis países europeus, Alemanha, Itália, Polónia, Letónia, Roménia e Turquia.

Profª Cristina Viana

O QUE É O BULLYING?

Bullying é o termo utilizado para comportamentos de agressão verbal ou física de uma pessoa ou várias a outra, de forma continuada, que pode vir a ter consequências graves.

As pessoas que sofrem de *bullying*, normalmente, são diferentes das outras, por exemplo, a maneira de vestir, de ser. Aspetos estes que, hoje em dia, contam muito para a sociedade.

Quando uma pessoa está a passar por *bullying* não costuma contar a ninguém para que possa ser ajudada, pois fica com medo, podendo mesmo ganhar depressões, pensando que quem está errado é ela própria.

Há várias formas de exercer *bullying*, podendo transformar-se em *cyberbullying*, se for através das redes sociais, ameaçando as pessoas, fisicamente, ou chantageando através da publicação de imagens ou informações da vida privada.

Filipa Merêncio, 9ºB

O *bullying* é um comportamento que ocorre todos os dias em várias pessoas em vários lugares, sobretudo na escola.

Embora toda a gente saiba que é errado, continua a existir, porque a maioria das pessoas já não se importa se o outro está a ser criticado ou agredido. Vejo isso nas escolas, quando rapazes e raparigas começam uma luta e as funcionárias ignoram, não interferindo. Apesar de atualmente ter uma personalidade mais definida e estruturada, com uma autoestima mais elevada, nem sempre foi assim.

Quando andava na escola primária, sofri de *bullying* por ser mais fraca e facilmente influenciável pelas outras pessoas, tendo sido alvo de gente maldosa que se considerava superior.

Aconselho as vítimas de *bullying* a não esconderem a situação, porque, no meu caso, só acabou quando a minha mãe interveio.

Ana Brites, 9ºB

O QUE É O BULLYING?

O bullying é derivado de ações maldosas para com colegas de forma constante. Eu, por exemplo, já sofri bullying, aqui, na escola. Andava no 6º ano. Tudo se passou na aula de educação visual, quando uma amiga passou pela minha mesa para afiar o seu lápis, só que a afia não era minha, era do rapaz mais velho do que nós que entrou logo no início. Saí das aulas, entrei no carro e só fiquei calada, até a minha mãe me perguntar como tinha corrido o meu dia. Depois disso, eu desatei a chorar. No dia seguinte, cheguei à escola e o mesmo rapaz veio ter comigo e disse que eu lhe tinha partido a sua afia e que eu tinha de lhe pagar uma nova… " Infernizou-me" o dia todo. Cheguei novamente, e mais uma vez chorei. Isto repetiu-se durante vários dias. Não aguentei mais e eu tinha que dizer tudo o que sentia aos meus pais e eles tiveram de vir à escola resolver tudo. Soube que ele iria ser expulso e naquele momento entrei no mundo das maravilhas ao saber que aquele inferno ia acabar. Foi o melhor dia da minha vida quando tudo acabou !

Beatriz Reis, 9ºB

ERASMUS + FROM KNOWLEDGE TO COMPETENCE

O Agrupamento de Escolas de Rio Tinto participou, com quatro alunos do nono ano de escolaridade, das turmas A e B, acompanhados por dois professores, Jorge Carvalho e Manuel Sousa, no 2º Encontro do Projeto **From Knowledge to Competence ("Dos conhecimentos às competências")**, direcionado para a área das ciências, no âmbito do **Programa Erasmus+,** entre os dias 5 e 11 de março, na escola de Talapasa Ortaokulu, Bayrakli, na cidade de Izmir, na Turquia.

O encontro contou com a participação de escolas dos países que fazem parte do projeto, Itália, Polónia, Bulgária, Roménia, Estónia,

Turquia e Portugal, onde foram realizados dois *Workshops*, sendo um deles a criação de uma história em inglês, sobre um jovem cientista, e o outro a criação e resolução de problemas de matemática. Os dois *workshops* foram de intenso trabalho, intercalados durante três dias com grande participação e colaboração entre os alunos. No primeiro *workshop*, depois de definida a personagem, os alunos escreveram os dois primeiros capítulos em Inglês acerca de um jovem cientista que se questiona sobre determinada área da ciência e que terminou com a ilustração da referida história. No segundo *workshop*, os alunos criaram um conjunto de problemas de matemática com diferentes níveis de dificuldade. Os problemas foram distribuídos por todos os alunos para que estes procedessem à sua resolução. Foi feita a correção e discussão dos problemas, tendo estes sido registados em suporte digital. Seguiram-se mais atividades dinamizadas pela escola anfitriã, onde os alunos aprenderam e fizeram pinturas turcas em "Marbling" e a construção de um relógio baseado nos símbolos químicos da tabela periódica.

Uma outra vertente do projeto direciona-se para o contacto dos alunos com a diversidade cultural e linguística dos países parceiros e respetivo conecimento. Nesse sentido, durante o encontro, os alunos ficaram alojados em famílias da comunidade escolar de Talapasa Ortaokulu, efetuaram contactos informais com os alunos da escola local e contactaram com os alunos dos países envolvidos no projeto. Foram efetuadas visitas ao Museu de Arte e História de Izmir, à antiga cidade romana de Ágora e Museu Arqueológico de Izmir, à antiga cidade romana de Ephesus, à casa da Virgem Maria, ao Museu de Selçuk, à cidade romana de Citadel, e finalmente à vila de Şirince.

Este foi o primeiro encontro com mobilidade de alunos deste projeto, estando agendado para o início do próximo ano a segunda mobilidade com alunos a Nápoles, em Itália.

Prof. Jorge Carvalho

A IMPORTÂNCIA DOS PAIS NO CRESCIMENTO DOS FILHOS

Na minha opinião, o papel dos pais é fundamental, tanto no crescimento como na vida dos seus filhos, pois, mais tarde, tudo isto vai influenciá-los.

Por exemplo, na educação, há muito que se lhe diga, como todos sabemos. Vemos muitos exemplos, tanto bons como maus, todos os dias, na escola, nas ruas, etc.

Mas a educação não é tudo, há que também ensiná-los a ser "gente", isto é, prepará-los para a vida, por exemplo, ensiná-los a não desistir ao primeiro obstáculo e, também, ensiná-los a crescer como boas pessoas, ou seja, a ter respeito pelos outros, ser simpático, etc.

Resumindo, os filhos são o que os pais lhes demonstram ao longo do tempo, mas nem sempre é assim.

Helena Seabra,8ºA

Ser pai ou mãe é um papel muito importante na vida dos filhos. Os pais exercem vários papéis, como amigos, conselheiros, entre outras coisas.

Os pais educam-nos para a vida e mostram a realidade a nós, filhos, para vermos como custa a vida e como ser adulto não é fácil. Os pais devem deixar os seus filhos seguirem os seus sonhos, mesmo que sejam o que não esperem para eles.

Apesar dos pais nos ensinarem e mostrarem estas coisas, só durante a vida é que percebemos aquilo que eles dizem, sendo que muitos não os ouvem e seguem maus caminhos.

Mas o mais importante é dar valor aos nossos pais, porque só quando os perdemos é que lhes damos o devido valor.

Helena Sofia, 8ºA

Na minha opinião, os pais têm muita influência na vida dos seus filhos.

Quando samos crianças, vemos os nossos pais como guias, por isso é que é importante os pais transmitirem-nos bons valores, porque se nos influenciarem desde pequenos de que roubar coisas pequenas não é o fim do mundo, em adultos, temos mais probabilidades de vir a ser assaltantes, enquanto que se transmitirem que roubar é extremamente mau, mesmo que sejam coisas sem valor, há mais hipóteses de os filhos adquirirem esses valores e serem boas pessoas no futuro.

Mas nem tudo depende dos pais, porque, por vezes, há casas em que os pais sempre educaram os filhos corretamente e eles seguem maus caminhos e vice-versa, mas isso já depende das pessoas e não da educação que têm em casa.

Beatriz Pereira, 8ºA

LIVROS E LEITURA PARA QUÊ?

Habitualmente, diz-se que o proibido é o mais desejado ou que só ambicionamos ter aquilo que é difícil de obter, parecendo que depois de estarmos na posse dos nossos desejos, tal deixa de ser importante e banalizamos a sua posse ou a sua existência. Muitos exemplos poderiam ser dados para ilustrar este pensamente, mas um só basta, sendo, sobejamente, conhecido por todos, independentemente do credo de cada, ou seja, Adão e Eva foram proibidos de comer os frutos de uma certa árvore, contudo, não resistiram à interdição e lá foi a maçã.

Quantas histórias não foram ouvidas já a pessoas, mais ou menos conhecidas, do tempo em que viveram sob regimes ditatoriais, acerca das leituras que faziam às escondidas, porque certos livros eram proibidos.

Quem nunca ouviu as queixas de quem, lamentavelmente, nunca aprendeu a ler, ficando privado do conhecimento transmitido pelos livros?

Estes são exemplos reais do nosso quotidiano que mostram o quão importante já foi para muitos saberem ler ou poderem ler o que desejassem, livremente, mas que não o puderam fazer.

Atualmente, quer a aprendizagem da leitura quer a disponibilidade de livros estão ao alcance de qualquer cidadão europeu, contudo, verifica-se que muitos dos nossos jovens desprezam meios e ferramentas disponibilizads, subvalorizando-os, em prol de uma modernidade tecnológica que se apresenta cada vez mais efémera e vazia de conteúdo e que rapidamente se transforma em desinteressante aos seus olhos.

Não nos podemos esquecer, conforme diz Javier Sobrino, de que "A humanidade herdou o conhecimento e a evolução do pensamento por internmédio dos livros. Eles são a sua memória escrita".

LIVROS E LEITURA PARA QUÊ?

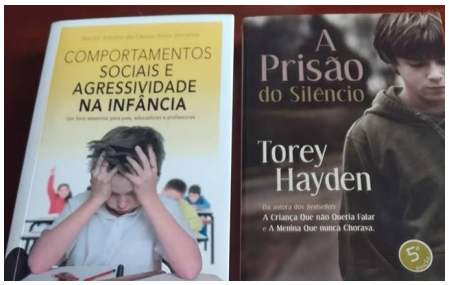
Logo, é inquestionável que a presença do livro na vida de cada um será sempre um bem imprescindível, para o sucesso intelectual de qualquer cidadão, porque "a pessoa que não lê encontra-se nnuma situação de maior passividade relativamente àquilo que os outros fazem e dizem; dificilmente chegará a uma plena autonomia intelectual, e não poderá desenvolver o seu sentido crítico num mundo invadido por mensagens contraditórias" (Javier Sobrino).

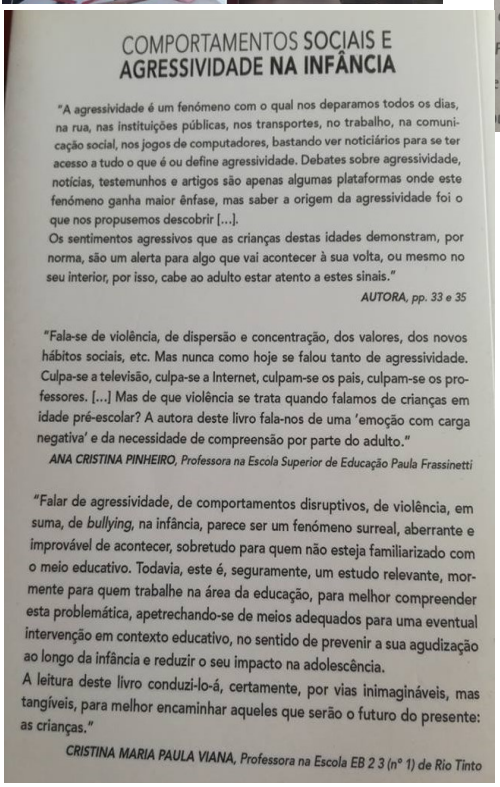
Certamente que os amantes dos livros e das leituras diriam que o principal valor da leitura, por si só, é o prazer que proporciona a quem lê. Todavia, paixões à parte, diria que há um conjunto de repercussões positivas decorrentes do hábito de ler e este só existe se for fortalecido com a prática, conduzindo esse hábito a um enriquecimento individual do leitor, do ponto de vista intelectual, moral, afetivo e estético, desenvolvendo a sua capacidade de compreensão e de expressão, assim como também o seu vocabulário. Para além disso, o ato de ler exige concentração, relação, reflexão, comparação, previsão, ou seja, atividades intelectuais que estimulam a estruturação do pensamento.

Assim, como ninguém nasce a saber a falar ou a conduzir, porque tais competências dependem de uma aprendizagem que, por sua vez, precisam de prática e de treino, também a leitura é uma competência que se adquire, porque ninguém nasce leitor, em contexto escolar e familiar, sendo desenvolvida e consolidada ao longo da vida.

Profª Cristina Viana

SUGESTÕES DE LEITURA



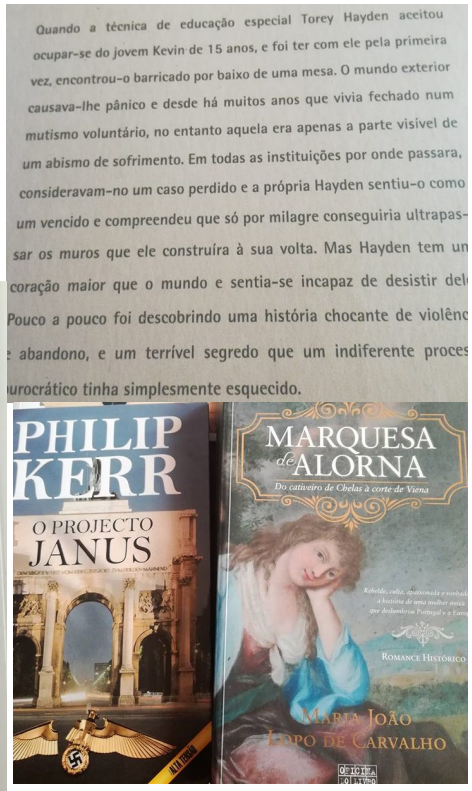


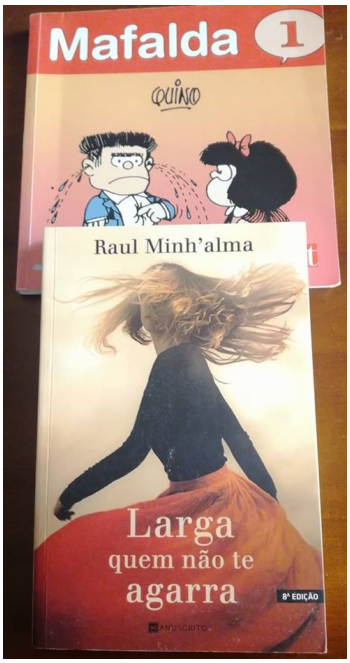
COMPORTAMENTOS SOCIAIS E AGRESSIVIDADE NA INFÂNCIA

"A agressividade é um fenómeno com o qual nos deparamos todos os dias, na rua, nas instituições públicas, nos transportes, no trabalho, na comunicação social, nos jogos de computadores, bastando ver noticiários para se ter acesso a tudo o que é ou define agressividade. Debates sobre agressividade, notícias, testemunhos e artigos são apenas algumas plataformas onde este fenómeno ganha maior ênfase, mas saber a origem da agressividade foi o que nos propusemos descobrir [...].
Os sentimentos agressivos que as crianças destas idades demonstram, por norma, são um alerta para algo que vai acontecer à sua volta, ou mesmo no seu interior, por isso, cabe ao adulto estar atento a estes sinais."
AUTORA, pp. 33 e 35

"Fala-se de violência, de dispersão e concentração, dos valores, dos novos hábitos sociais, etc. Mas nunca como hoje se falou tanto de agressividade. Culpa-se a televisão, culpa-se a Internet, culpam-se os pais, culpam-se os professores. [...] Mas de que violência se trata quando falamos de crianças em idade pré-escolar? A autora deste livro fala-nos de uma 'emoção com carga negativa' e da necessidade de compreensão por parte do adulto."
ANA CRISTINA PINHEIRO, Professora na Escola Superior de Educação Paula Frassinetti

"Falar de agressividade, de comportamentos disruptivos, de violência, em suma, de *bullying*, na infância, parece ser um fenómeno surreal, aberrante e improvável de acontecer, sobretudo para quem não esteja familiarizado com o meio educativo. Todavia, este é, seguramente, um estudo relevante, mormente para quem trabalhe na área da educação, para melhor compreender esta problemática, apetrechando-se de meios adequados para uma eventual intervenção em contexto educativo, no sentido de prevenir a sua agudização ao longo da infância e reduzir o seu impacto na adolescência.
A leitura deste livro conduzi-lo-á, certamente, por vias inimagináveis, mas tangíveis, para melhor encaminhar aqueles que serão o futuro do presente: as crianças."
CRISTINA MARIA PAULA VIANA, Professora na Escola EB 2 3 (nº 1) de Rio Tinto





VIRA A PÁGINA
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIO TINTO

Endereço
Escola EB 2/3 de Rio Tinto
R. Dr. Cancelas
4435-212 Rio Tinto
Tel: 224890590
Fax:224896556

Correio eletrónico:
jornalavertvirapagina@gmail.com
Equipa
Cristina Viana
(Coordenadora)
Ana Pereira

DIANTE DE TI

Ajoelho-me, diante de Ti
e segrego toda a seiva que preciso
Olhos nos olhos. Momento conciso
para poder dizer-Te o que me fez
cruzar o abismo e chegar até aqui
Olhos nos olhos. Pai e filho
Silêncio que grita, no frio chão
De um tempo feito de pura reflexão
Sou humano e é natural
que clame por um qualquer sinal
Diz-me. Preciso saber,
Porque tantas cruzes são arrastadas
como se as pobres tivessem pecado
Olho este mundo
E sofro. Sei que também outros sofrem
E peco. Sei que outros também pecam
Pai, faz-me Teu filho mais abnegado!

Profª Deolinda Reis

O DIREITO DE LER NÃO IMPORTA O QUÊ

O direito do leitor que eu escolhi sobre o qual opinar foi o de "ler não importa o quê", pois penso que é com este que eu mais me identifico.

Os livros são mais do que simples resmas de papel, com letras impressas. Os livros são um veículo de conhecimento, paixão e aventura que nos fazem ser e querer ser melhores.

Por vezes, a capa ou o título de um livro podem não ser muito apelativos, por isso, devemos lembrar-nos que o que é importante é o seu interior, o mundo que se esconde por entre as letras, um mundo no qual podes navegar com um grupo de piratas pelos mares, ou então, dançar com o príncipe encantado pela noite dentro.

Todos os livros trazem uma mensagem diferente, seja ela a coragem e a ousadia e que estas compensam tudo o resto, seja que a vida é mais preciosa do que a fama e a fortuna. Cada vez que lemos um livro, absorvemos cada uma destas lições e ficamos cada vez mais corajosos, mais audazes e mais apaixonados.

Disseram-me, uma vez, que "os livros não mudam o mundo. As pessoas é que mudam. Os livros só mudam as pessoas". Por isso, esta frase define o que é ler e ser leitor. Alguém que muda o mundo!

Joana Fernandes, 8ºA

"Em 'Como um romance' Pennac questiona, através da recriação ficcional do ambiente de uma sala de aula, a razão de os jovens não gostarem de ler. Baseado em suas próprias experiências como professor, ele ensina e aí reside todo o charme do livro - como recuperar nos alunos o gosto pela leitura, um ato esquecido neste fim de século dominado pela comunicação em massa. Acima de tudo, Pennac quer mostrar que o ato de ler é um ato de prazer e não de obrigação".

Os direitos do leitor, segundo Daniel Pennac

1-O direito de não ler;

2-O direito de saltar páginas;

3-O direito de não acabar um livro;

4-O direito de reler;

5-O direito de ler não importa o quê;

6-O direito de amar os "heróis" dos romances;

7-O direito de ler não importa onde;

8-O direito de saltar de livro em livro;

9-O direito de ler em voz alta;

10-O direito de não falar do que se leu.